

1. O Trabalho da APAV

Entre 1994 e 2007, o Gabinete de Apoio à Víctima de Cascais registou um total de **10.492** processos de apoio. Já no decorrer de 2007, o total apurado ultrapassou os 1100, mais precisamente com **1121** processos.

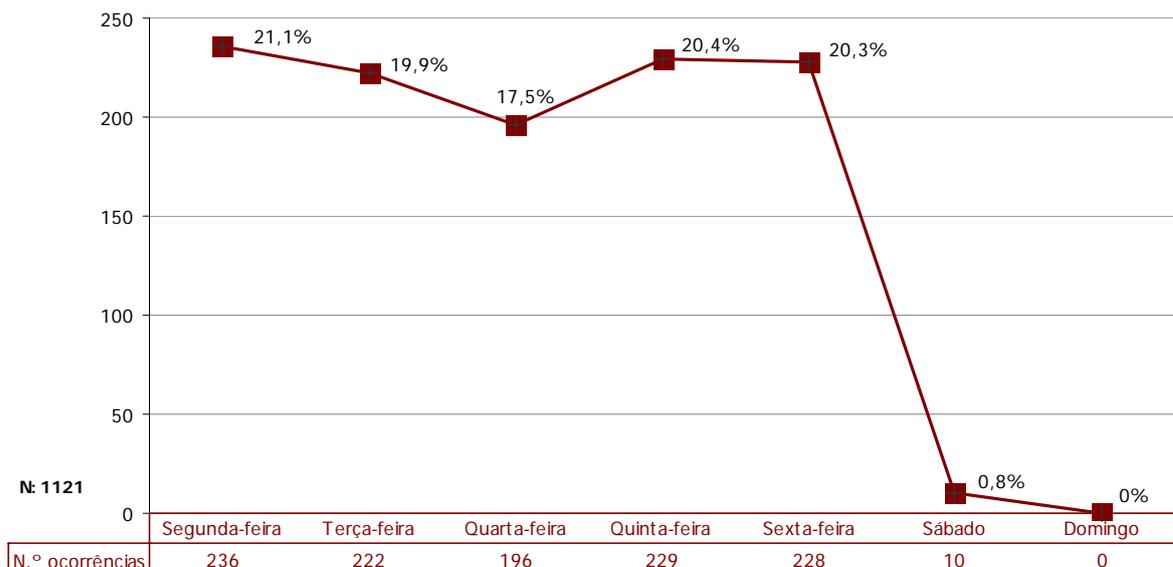
Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica

	N	%
Janeiro	49	4,4
Fevereiro	54	4,9
Março	95	8,5
Abril	97	8,7
Maio	86	7,8
Junho	112	10,1
Julho	120	10,8
Agosto	69	6,2
Setembro	100	9
Outubro	105	9,6
Novembro	127	11,5
Dezembro	107	9,5
Total	1121	100

Na globalidade, os meses de **Junho (10,1%)** e **Julho (10,8%)** foram os mais procurados pelos utentes do GAV de Cascais.

No que diz respeito aos dias de semana mais procurados para atendimento, o GAV de Cascais recebeu mais utentes às **segundas (21,1%)**, **quintas (20,4%)** e **sextas-feiras (20,3%)**, sendo os restantes dias de menor relevo.

Gráfico 1 - Dia de semana de cada atendimento



Quadro 2 – Horas de atendimento

	N	%
8h-9h	--	--
9h-10h	3	0,3
10h-11h	271	24,2
11h-12h	175	15,6
12h-13h	152	13,6
13h-14h	22	2
14h-15h	162	14,5
15h-16h	95	8,5
16h-17h	83	7,4
17h-18h	79	7
18h-19h	55	4,9
19h-20h	10	0,9
20h-21h	14	1,1
Total	1121	100

O GAV de Cascais funciona todos os dias úteis das 10.00h às 13.00h e das 14.00h às 19.00h, bem como aos Sábados das 10.00h às 14.00h.

A este nível, o **horário de maior afluxo** de utentes focou-se entre as 10h e as 12h (39,8%).

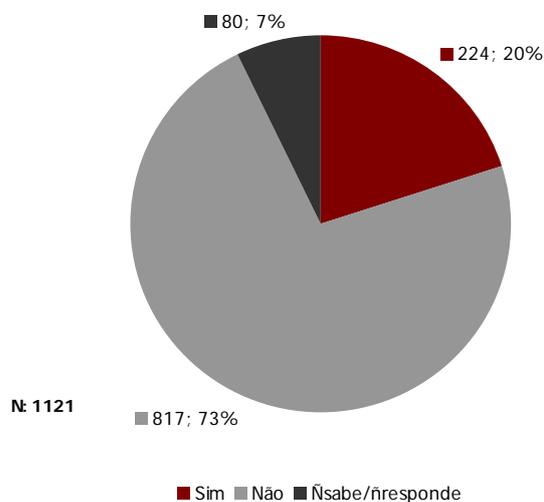
Dos 1471 apoios prestados no decorrer do ano de 2007, 10,4% foram de **apoio genérico**. Já dentro do apoio especializado, foi o **jurídico** que se destacou face aos restantes com cerca de 49,4%.

Ao nível da **intervenção na crise**, em cerca de 20% das situações foi necessário intervir.

Quadro 3 – Tipo de Apoio prestado

	N	%
Apoio genérico	153	10,4
Apoio emocional	261	17,7
Apoio jurídico	726	49,4
Apoio psicológico	269	18,3
Apoio social	57	3,9
Apoio económico	0	0
Outros apoios	5	0,3
Total	1471	100

Gráfico 2 - Intervenção na crise



2. Dados de caracterização dos utentes

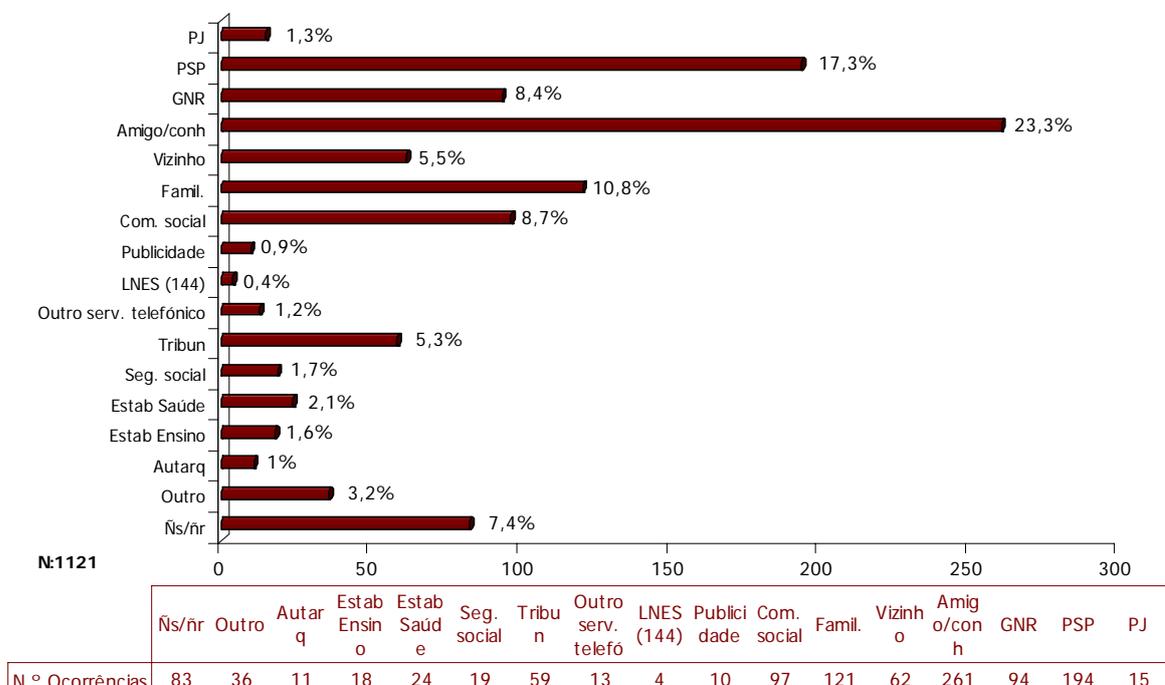
Quadro 4 – Tipo de contacto efectuado / Quem o efectuou

	Próprio	Familiar	Amigo/ conhecido	Instituição/ empresa	Outro	Ñsabe/ ñresponde	Total
Telefónico	219 19,5%	38 3,4%	15 1,3%	3 0,3%	2 0,2%	1 0,1%	278 24,8%
Presencial	781 69,7%	38 3,4%	8 0,7%	5 0,4%	--	2 0,2%	834 74,4%
E-mail	5 0,4%	2 0,2%	1 0,1%	1 0,1%	--	--	9 0,8%
Total	1005 89,7%	78 7%	24 2,1%	9 0,8%	2 0,2%	3 0,3%	1121 100%

No GAV de Cascais, uma percentagem consideravelmente elevada dos nossos utentes estabelece um primeiro contacto com o GAV presencialmente (74,4%). Em cerca de 90% das situações é o próprio visado a fazê-lo, não sendo os restantes contactos de grande relevância.

Em termos de encaminhamento, a rede de amigos/conhecidos (23,3%), e as forças de segurança (27%) foram os mais representativos.

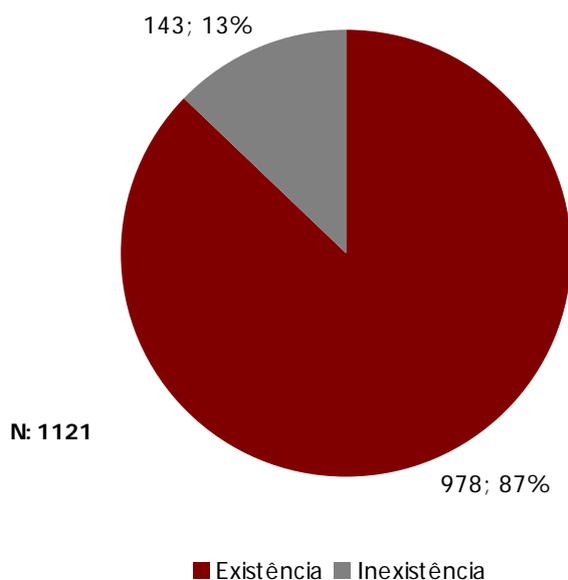
Gráfico 3 - Encaminhamento da vítima



Quadro 5 – Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV

	N	%
Sem apoio	122	8,8
Apoio familiar	621	44,9
Apoio de amigos	471	34
Apoio de vizinhos	136	9,9
Apoios institucionais	32	2,4
Outros apoios	--	--
Total	1382	100

O suporte familiar (44,9%) revela-se muito significativo em termos da existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV. Seguem-se os apoios de amigos (34%) e o de vizinhos (9,9%). No entanto, não devemos esquecer aqueles que recorrem à Associação sem qualquer tipo de suporte (8,8%).

Gráfico 4 - Existência/Inexistência de crime

No total dos 1121 processos iniciados em 2007 pelo GAV de Cascais, foi possível apurar que cerca de 13% dos mesmos não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo portanto qualquer tipo de crime nestes casos.

A problemática de crime foi sinalizada em 87% das situações, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar.

3. Dados de caracterização da Vítima

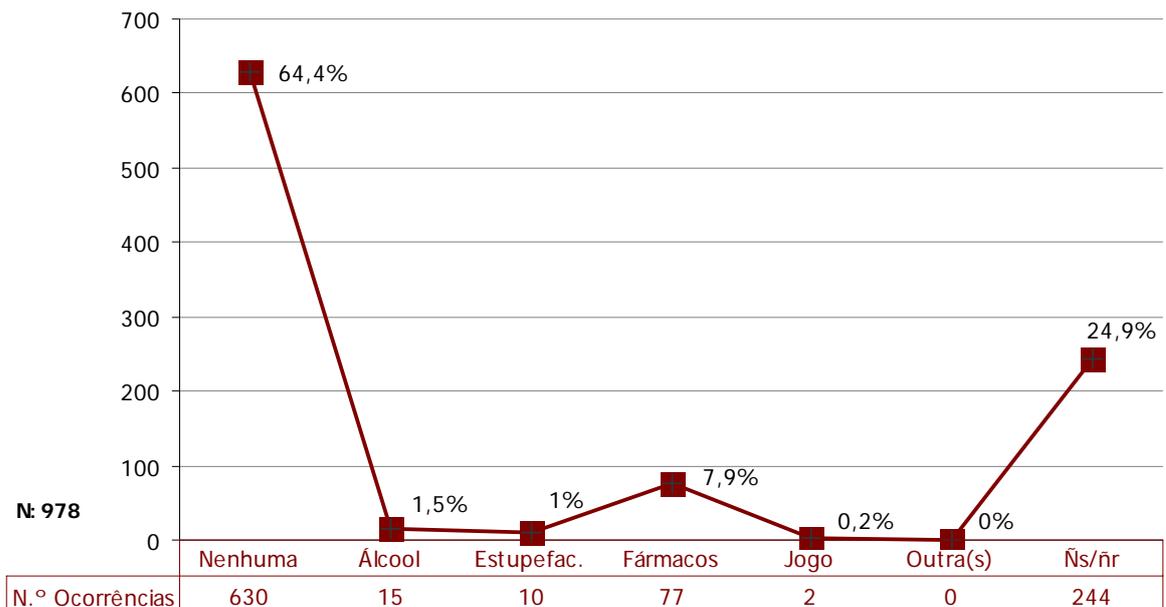
De acordo com os dados de caracterização da Vítima que foi possível apurar no GAV de Cascais, as **mulheres (90,4%)**, com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (51,8%)** são os principais alvos.

Quadro 6 – Sexo e Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Total
0-3 anos	2 0,2%	--	2 0,2%
4-5 anos	4 0,4%	4 0,4%	8 0,8%
6-10 anos	10 1%	14 1,4%	24 2,5%
11-17 anos	23 2,4%	9 0,9%	32 3,3%
18-25 anos	64 6,5%	10 1%	74 7,6%
26-35 anos	235 24%	15 1,5%	250 25,6%
36-45 anos	242 24,7%	14 1,4%	256 26,2%
46-55 anos	138 14,1%	10 1%	148 15,1%
56-64 anos	39 4%	3 0,3%	42 4,3%
65 + anos	49 5%	10 1%	59 6%
Ñs/ñr	78 8%	5 0,5%	83 8,5%
Total	884 90,4%	94 9,6%	978 100%

Analisando o gráfico 5, é possível perceber que a maioria das Vítimas que recorreram ao GAV de Cascais em 2007 **não possuíam qualquer tipo de dependência (64,4%)**.

Gráfico 5 - Dependências da Vítima



Quadro 7 – Estado civil / Tipo de Família

	Solteiro/a	Casado/a	União facto	Viúvo/a	Divorciado/a	Separado/a	Ñs/ñr	Total
Indivíduo isolado	6 0,6%	--	--	10 1%	3 0,3%	7 0,7%	1 0,1%	27 2,8%
Monoparental	64 6,5%	8 0,8%	2 0,2%	17 1,7%	31 3,2%	29 3%	--	151 15,4%
Nuclear sem filhos	6 0,6%	54 5,5%	17 1,7%	1 0,1%	--	--	1 0,1%	79 8,1%
Nuclear com filhos	38 3,9%	460 47%	99 10,1%	--	4 0,4%	6 0,6%	6 0,6%	613 62,7%
Reconstruída	5 0,5%	13 1,3%	19 1,9%	--	1 0,1%	1 0,1%	--	39 4%
Alargada	15 1,5%	10 1%	4 0,4%	3 0,3%	2 0,2%	3 0,3%	1 0,1%	38 3,9%
Outro	4 0,4%	--	--	--	--	1 0,1%	1 0,1%	6 0,6%
Ñs/ñr	5 0,5%	12 1,2%	2 0,2%	--	1 0,1%	1 0,1%	4 0,4%	25 2,6%
Total	143 14,6%	557 57%	143 14,6%	31 3,2%	42 4,3%	48 4,9%	14 1,4%	978 100%

As pessoas **casadas**, vivendo numa família de tipo **nuclear com filhos (47%)**, foram as que mais recorreram ao GAV de Cascais.

Em termos de nacionalidade, as vítimas eram fundamentalmente de origem **européia (83,8%)** com grande destaque para os **portugueses (82,7%)**.

Gráfico 6 - Nacionalidade da Vítima

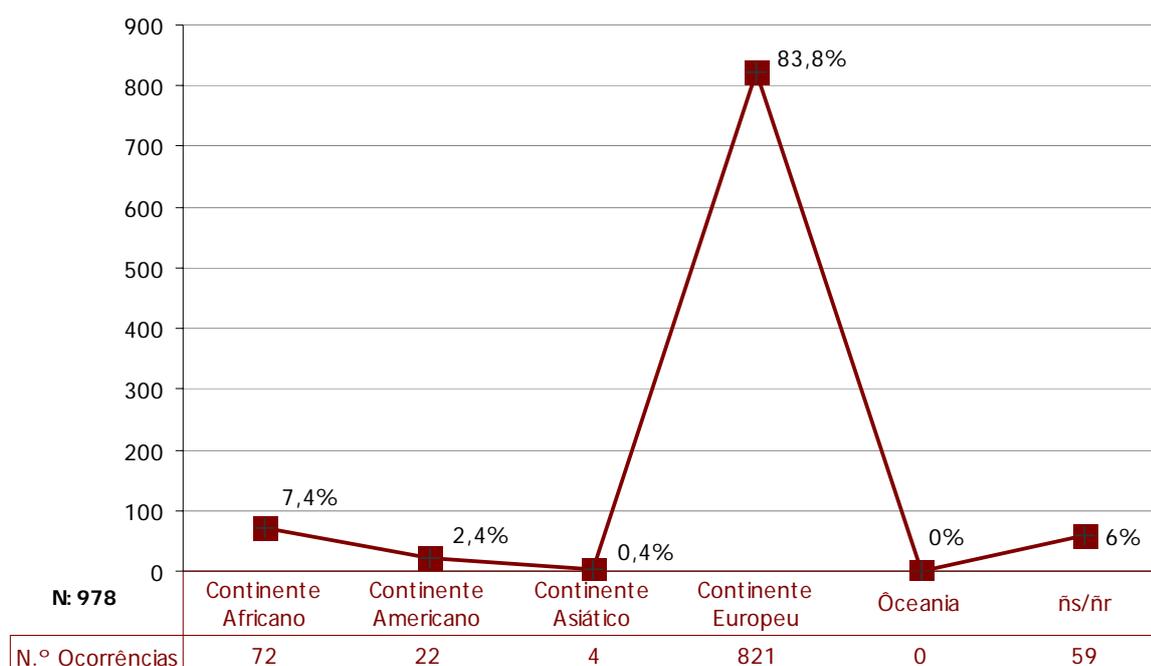
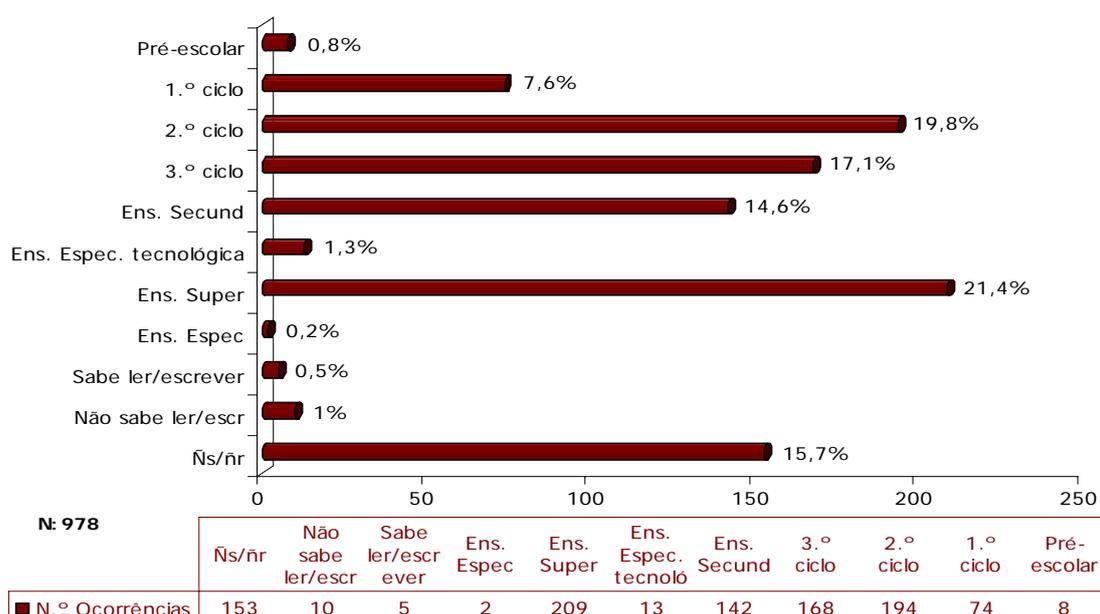


Gráfico 7 - Nível de ensino da Vítima



No gráfico 7 é possível observar que, em termos escolares, o ensino superior (21,4%) a par com o 2.º ciclo (19,8%) e com o 3.º ciclo (17,1%) são os níveis de ensino que mais se destacaram.

Quadro 8 – Condição perante a actividade económica / Principal meio de vida da vítima

	Empreg.	Desemp.	Estudante	Doméstico/a	Reformado/a	Incapacitados p/ trabalho	Outros	Ñs/ñr	Total
Rendimentos Trabalho	508 51,9%	5 0,5%	--	3 0,3%	1 0,1%	--	--	6 0,6%	523 53,5%
Rendimentos Prop/empresa	4 0,4%	--	--	12 1,2%	2 0,2%	--	2 0,2%	--	20 2%
Subsídio desemprego	--	102 10,4%	--	--	--	--	1 0,1%	--	103 10,5%
Subsídio	1 0,1%	--	--	--	--	7 0,7%	1 0,1%	--	9 0,9%
Acid./doença RSI *	1 0,1%	17 1,7%	--	12 1,2%	--	--	--	--	30 3,1%
Cargo família	1 0,1%	21 2,1%	85 8,7%	3 0,3%	1 0,1%	--	2 0,2%	7 0,7%	120 12,3%
Pensão/reforma	2 0,2%	1 0,1%	--	9 0,9%	50 5,1%	1 0,1%	--	--	63 6,4%
Apoio social	--	8 0,8%	--	9 0,9%	--	1 0,1%	--	--	18 1,8%
Outra situação	--	4 0,4%	4 0,4%	7 0,7%	--	--	1 0,1%	--	16 1,6%
Ñs/ñr	18 1,8%	11 1,1%	--	22 2,2%	--	2 0,2%	1 0,1%	22 2,2%	76 7,8%
Total	535 54,7%	169 17,3%	89 9,1%	77 7,9%	54 5,5%	11 1,1%	8 0,8%	35 3,6%	978 100%

* RSI – Rendimento Social de Inserção

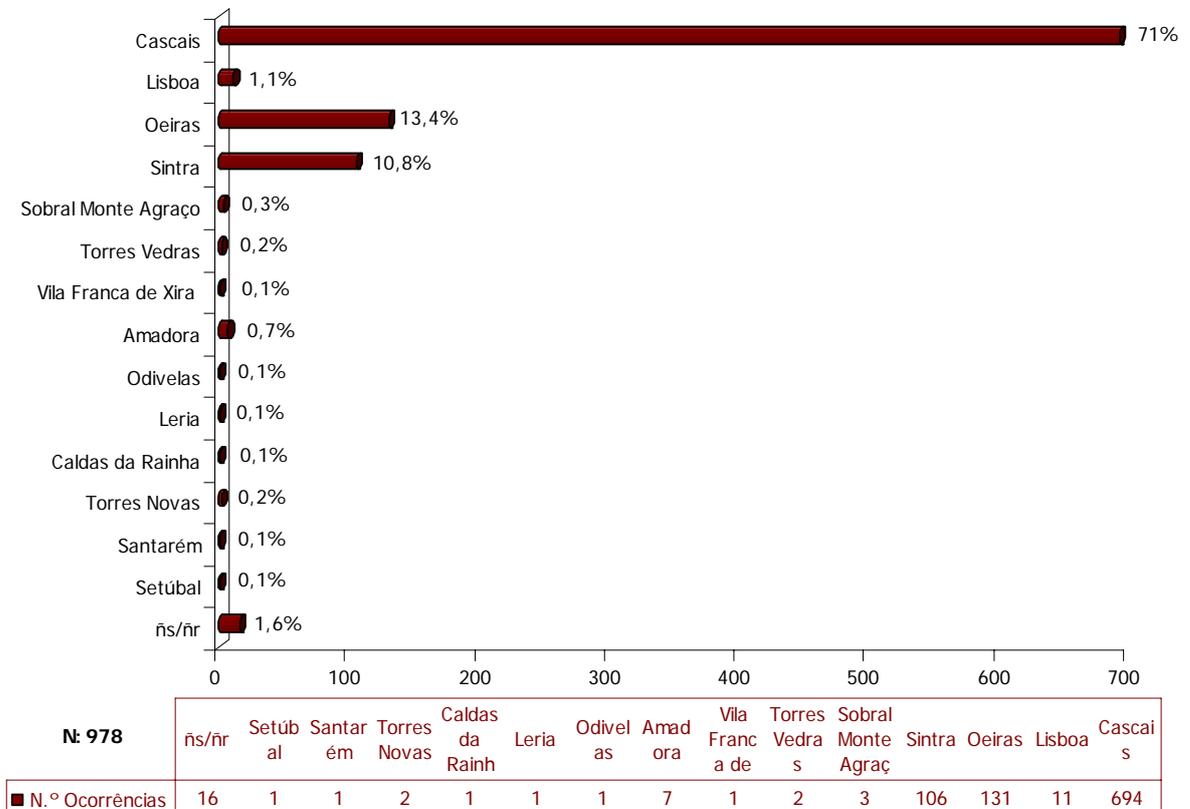
A taxa de empregabilidade das vítimas, bem como o facto de ter como principal meio de vida o rendimento do próprio trabalho ascende os 50% em ambos os casos.

Quadro 9 – Profissão da Vítima

	N	%
Membros das forças armadas	1	0,1
Directores e dirigentes de pequenas empresas	10	1
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	3	0,3
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	23	2,4
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	42	4,3
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	18	1,8
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	6	0,6
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	14	1,4
Profissionais de nível intermédio do ensino	29	3
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	20	2
Empregados de escritório	32	3,3
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	9	0,9
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	41	4,2
Manequins, vendedores e demonstradores	11	1,1
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	9	0,9
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	1	0,1
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	6	0,6
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4	0,4
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	1	0,1
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	211	21,6
Desempregados	169	17,3
Estudantes	89	9,1
Domésticos/as	77	7,9
Reformados/as	54	5,5
Mal definido, ignorado e outras	98	10
Total	978	100

No que há profissão da vítima diz respeito, são os **trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio (21,6%)** que se destacam, contudo os **desempregados (17,3%)** apresentam-se com uma percentagem igualmente elevada.

Gráfico 8 - Concelho de Residência da Vítima



As vítimas residentes no **concelho de Cascais (71%)**, representam a larga maioria. Seguem-se os concelhos de **Oeiras (13,4%)** e de **Sintra (10,8%)** com os valores mais altos.

4. Dados de caracterização do Autor do Crime

Dos 978 processos sinalizados no GAV de Cascais somente em 23 casos (2,4%) o autor do crime era desconhecido da vítima.

De forma inversa, relativamente ao que sucede com as vítimas, os autores de crime são na sua maioria os homens (92,6%).

Em termos de faixa etária, situam-se essencialmente entre os 26 e os 55 anos de idade (64,3%).

Quadro 10 – Sexo e Idade do Autor do Crime

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	--	1	--	1
	--	0,1%	--	0,1%
11-17 anos	3	9	--	12
	0,3%	0,9%	--	1,2%
18-25 anos	12	44	--	56
	1,2%	4,5%	--	5,7%
26-35 anos	14	153	--	167
	1,4%	15,6%	--	17,1%
36-45 anos	14	293	1	308
	1,4%	30%	0,1%	31,5%
46-55 anos	3	151	--	154
	0,3%	15,4%	--	15,7%
56-64 anos	2	55	--	57
	0,2%	5,6%	--	5,8%
65 + anos	2	27	--	29
	0,2%	2,8%	--	3%
Ñs/ñr	15	173	6	193
	1,5%	17,7%	0,6%	19,7%
Total	65	906	7	978
	6,6%	92,6%	0,7%	100%

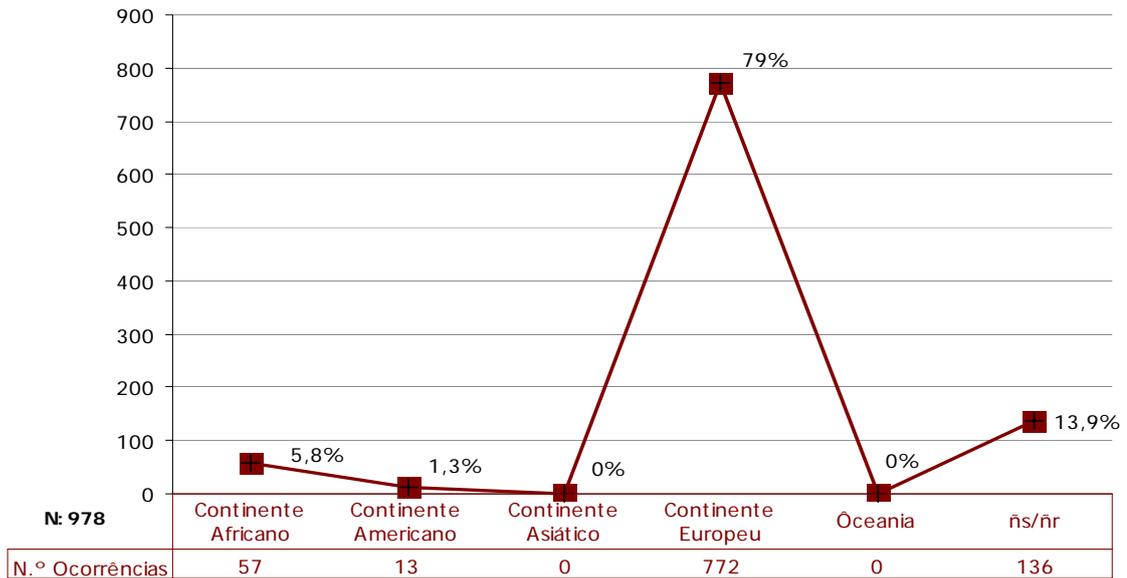
Quadro 11 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	108	11
Casado/a	565	57,8
União de facto	153	15,6
Viúvo/a	3	0,3
Divorciado/a	39	4
Separado/a	58	5,9
Ñs/ñr	52	5,3
Total	978	100

Tal como as vítimas, também os autores de crime eram, em cerca de 57% das situações, pessoas casadas ou em união de facto (15,6%).

Os solteiros/as (11%) representavam uma faixa, ainda consideravelmente significativa.

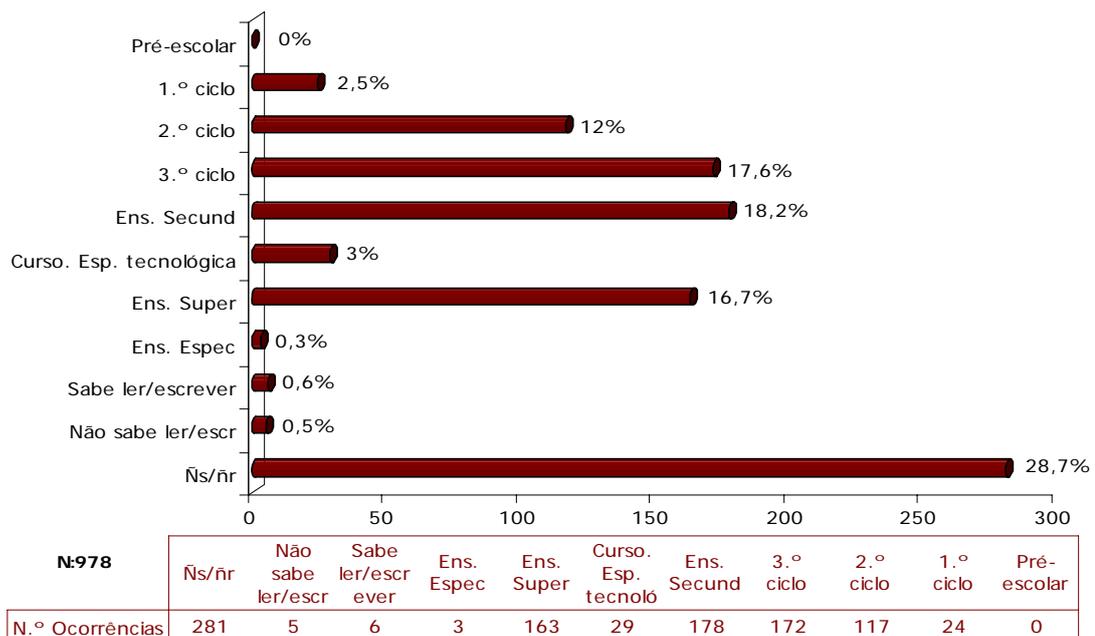
Gráfico 9 - Nacionalidade do Autor do Crime



Face à variável da nacionalidade do autor do crime, mais uma vez, os europeus (79%) sobressaem face aos restantes, com especial destaque para os portugueses (77,9%).

No caso dos autores de crime, o nível de ensino que mais se destaca é o ensino secundário (18,2%), seguindo-se o 3.º ciclo (17,6%) e o ensino superior (16,7%).

Gráfico 10 - Nível de ensino do Autor do Crime



Quadro 12 – Condição perante a actividade económica do Autor do Crime

	N	%
Empregado/a	645	66
Desempregado/a	191	19,5
Estudante	21	2,1
Reformado/a	36	3,7
Incapacitado para trabalho	6	0,6
Outros	1	0,1
Ñs/ñr	78	8
Total	978	100

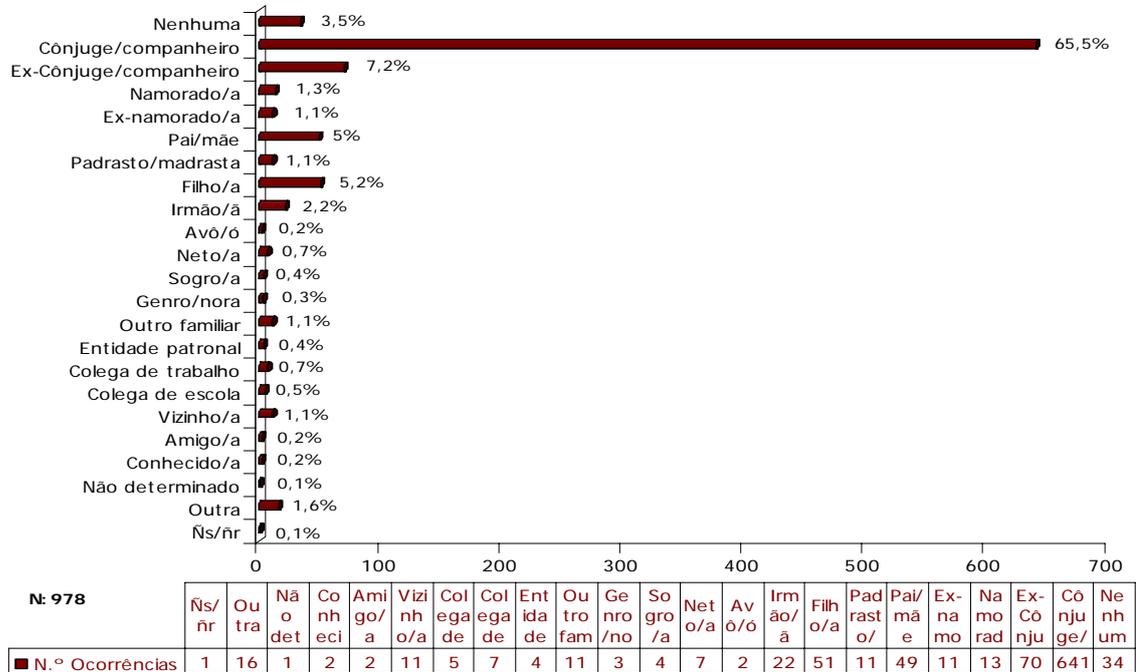
O grau de empregabilidade dos autores de crime situava-se acima dos 65%. Porém os 19,5% de desempregados não deve ser ignorado.

Ao nível da profissão do autor do crime, os trabalhadores não qualificados dos serviços (10,8%) e os operários da construção (10,4%) apresentam dos valores mais elevados. Contudo, são os desempregados (19,5%) que mais sobressaem face aos restantes.

Quadro 13 – Profissão do Autor do Crime

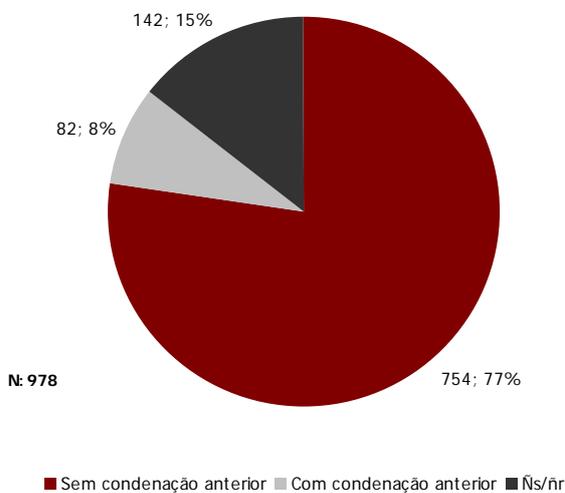
	N	%
Membros das forças armadas	13	1,3
Directores de empresas	8	0,8
Directores e dirigentes de pequenas empresas	29	3
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	17	1,7
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	30	3,1
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	23	2,4
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	24	2,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, q. e engenharia	13	1,3
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	10	1
Profissionais de nível intermédio do ensino	11	1,1
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	26	2,7
Empregados de escritório	10	1
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	17	1,7
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	51	5,2
Manequins, vendedores e demonstradores	28	2,9
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria ext. e construção civil	102	10,4
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	20	2
Mecânicos precisão, oleiro/vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	2	0,2
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4	0,4
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	2	0,2
Condutores de veículos/embarc. e operadores de equipamento pesado e móvel	32	3,3
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	106	10,8
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	1	0,1
Desempregados	191	19,5
Estudantes	21	2,1
Reformados/as	36	3,7
Mal definido, ignorado e outras	151	15,4
Total	978	100

Gráfico 11 - Relação do Autor do crime com a Vítima



Uma vez que é nas relações familiares que crescem os principais focos de tensão, não é de estranhar que na relação do autor do crime com a vítima, sejam os **cônjuges/companheiro** (65,5%) a se apresentarem com os valores mais elevados, seguindo-se os **ex-cônjuges/companheiros** (7,2%) e os **filhos** (5,2%).

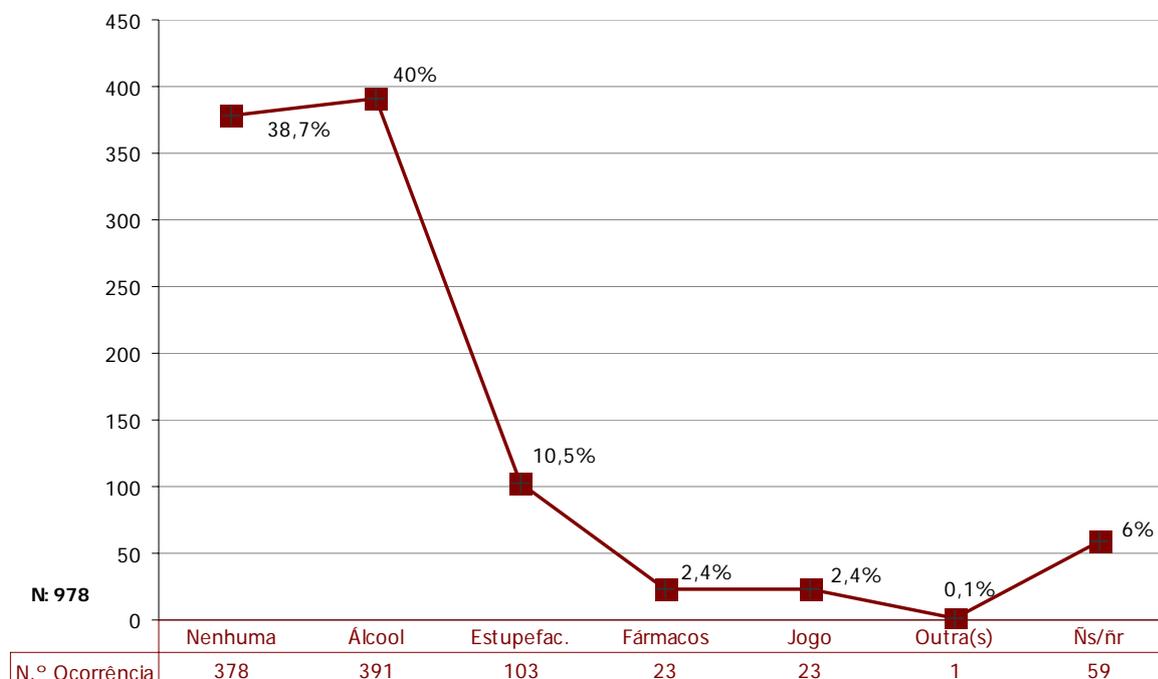
Gráfico 12 - Antecedentes criminais do Autor do crime



Uma percentagem pouco significativa dos ofensores é detentor de **antecedentes criminais** (8%).

O crime de **maus tratos físicos** (9 casos) e o de **ofensas à integridade física** (14 casos) foram os mais referidos, em termos de antecedentes.

Gráfico 13 - Dependências do Autor do Crime

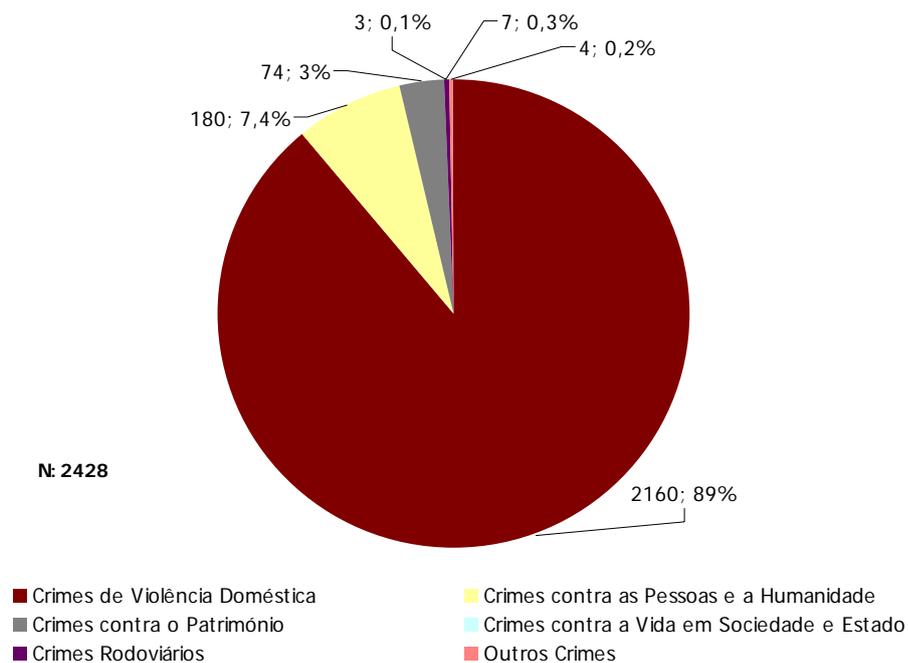


No GAV de Cascais, a existência da **dependência do álcool (40%)** entre os autores de crime foi o mais habitual, no decorrer do ano de 2007. Contudo, uma percentagem bastante significativa **não possuía qualquer tipo de dependência (38,7%)**.

5. Dados de caracterização da Vitimação

Das 6 categorias criminais consideradas, os Crimes de Violência Doméstica apresentam uma percentagem de mais de 85% do total de crimes assinalados.

Gráfico 14 - Categorias de crimes registados

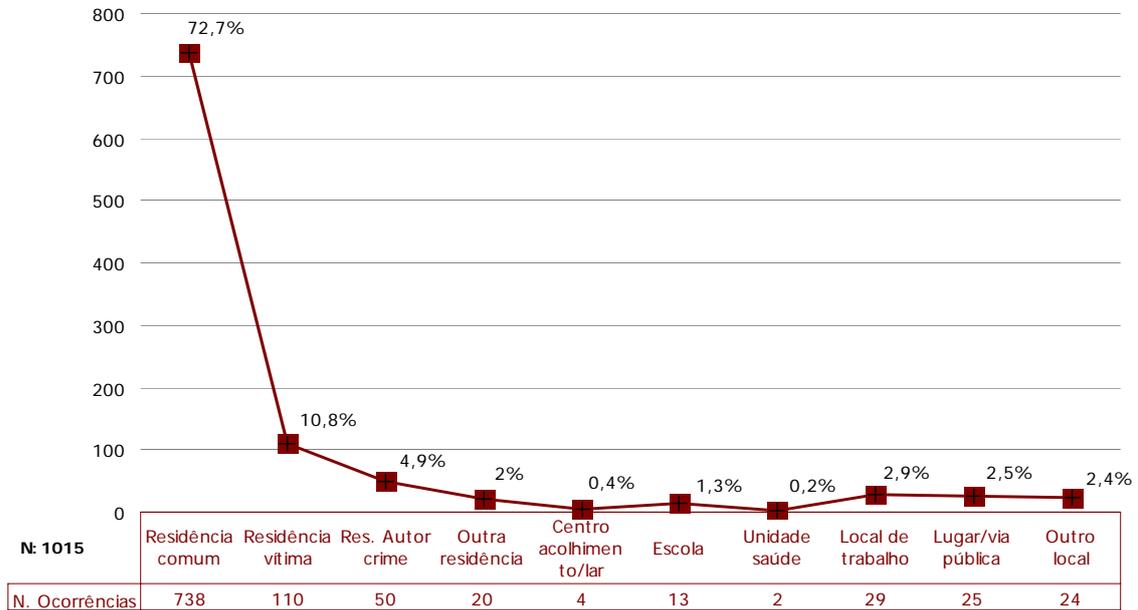


Quadro 14 – Tipologia de Crimes registados

Violência Doméstica	N	%
Maus-tratos físicos	693	28,5
Maus-tratos psíquicos	627	25,7
Ameaças-Coacção	465	19,2
Difamação/Injúrias	267	11
Subtracção de Menores	10	0,4
Violação da Obrigação de Alimentos	12	0,5
Violação	34	1,4
Abuso Sexual	10	0,4
Outros em Meio Doméstico	42	1,7
Crimes contra as Pessoas e a Humanidade		
Homicídio	2	0,1
Ofensas à Int. Física	59	2,4
Maus tratos e infracção de regras de segurança	1	0,05
Rapto/Sequestro	6	0,3
Ameaças/Coacção	69	2,8
Violação	19	0,8
Abuso Sexual	4	0,2
Difamação/Injúrias	13	0,5
Negligência médica	1	0,05
Discriminação racial	2	0,1
Violação Domicílio	2	0,1
Outros contra pessoas	2	0,1
Crimes contra o Património		
Furto	27	1,1
Roubo	20	0,8
Dano	7	0,3
Abuso de Confiança	14	0,6
Burla	2	0,1
Outros contra património	4	0,2
Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado		
Falsificação de documentos	3	0,1
Crimes Rodoviários		
Homicídio por negligência	1	0,05
Atropelamento e fuga	2	0,1
Ofensas à integridade física	2	0,1
Outros C. Rodoviários	2	0,1
Outros crimes		
Outros crimes	4	0,15
Total	2428	100

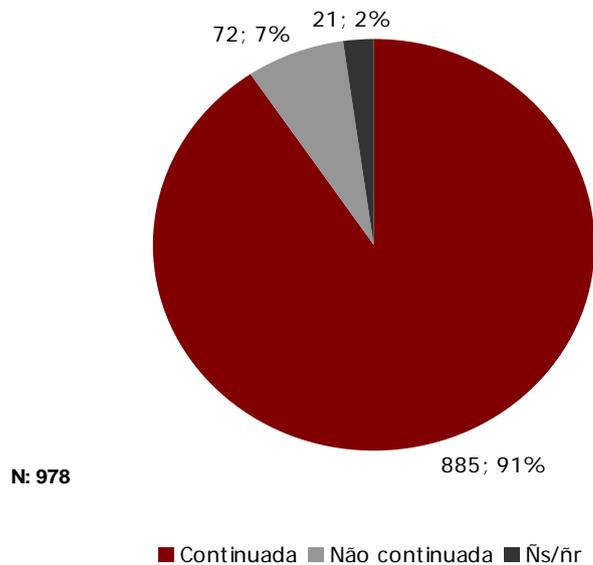
Dentro da categoria da violência doméstica, o crime de **maus-tratos físicos** apresentava valores na ordem dos **28,5%**, seguindo-se o crime de **maus-tratos psíquicos (25,7%)** e o crime de **ameaça/coacção (19,2%)**.

Gráfico 15 - Local do crime



A residência comum (72,7%) foi o local do crime mais referenciado, seguindo-se a residência da vítima (10,8%).

Gráfico 16 - Tipo de Vitimação



Relativamente ao tipo de vitimação, este era em mais de 90% das situações, praticada de forma **continuada**. Somente em 7% das mesmas, a vitimação ocorreu de forma **não continuada**.

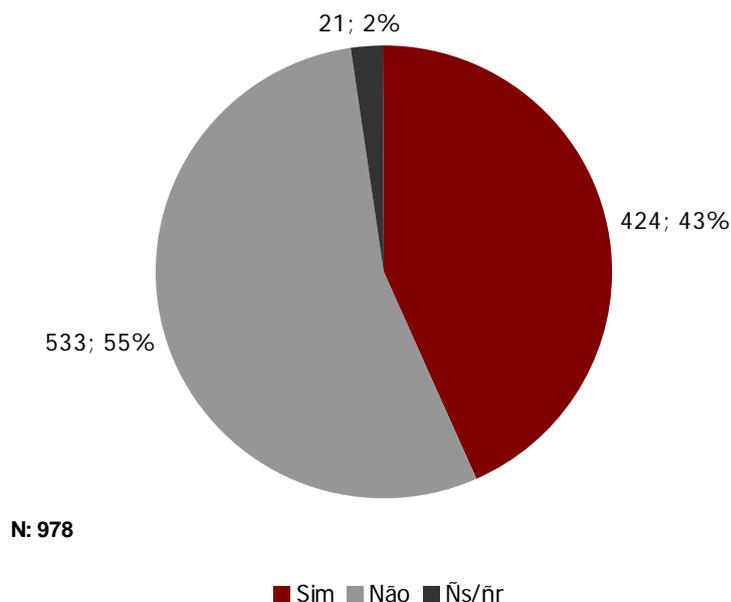
Quadro 15 – Duração da Vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	--	--
Entre 1 e 3 meses	22	2,2
Entre 4 e 6 meses	26	2,7
Entre 7 e 9 meses	14	1,4
Entre 10 meses e 1 ano	129	13,2
Entre 2 e 3 anos	171	17,5
Entre 4 e 5 anos	102	10,4
Entre 6 e 10 anos	140	14,3
Entre 11 e 15 anos	126	12,9
Entre 16 e 20 anos	47	4,8
Entre 21 e 25 anos	32	3,3
Entre 26 e 30 anos	9	0,9
Entre 31 e 35 anos	4	0,4
Entre 36 e 40 anos	7	0,7
Mais de 40 anos	5	0,5
Ñs/ñr	76	7,8
Não aplicável	68	7
Total	978	100

De acordo com um tipo de vitimação continuada, a duração da mesma situava-se entre os 2 e os 3 anos (17,5%) e entre os 6 e os 10 anos (14,3%).

Em mais de 40% das situações sinalizadas no GAV de Cascais, foram efectuadas queixas/denúncias junto das autoridades competentes.

Gráfico 17 - Existência de queixa/denúncia



Quadro 16 – Número e local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	446	65,8
GNR	146	21,6
PJ	20	3
Ministério Público	29	4,3
Hospital	2	0,3
Medicina Legal	7	1
Ñs/ñr	27	4
Total	677	100

Das 677 queixas registadas, a PSP (65,8%) foi a autoridade mais procurada para a efectivação das mesmas, seguindo-se a GNR com 21,6%.

No gráfico 18 é possível obter informação sobre a situação processual. O facto de em 35,3% dos casos se referir que o processo judicial se encontra a decorrer foi o mais habitual. O número de arquivamentos (3,1%) mostrou-se ainda significativo aquando da recolha de dados para o GAV de Cascais.

Gráfico 18 - Situação processual

